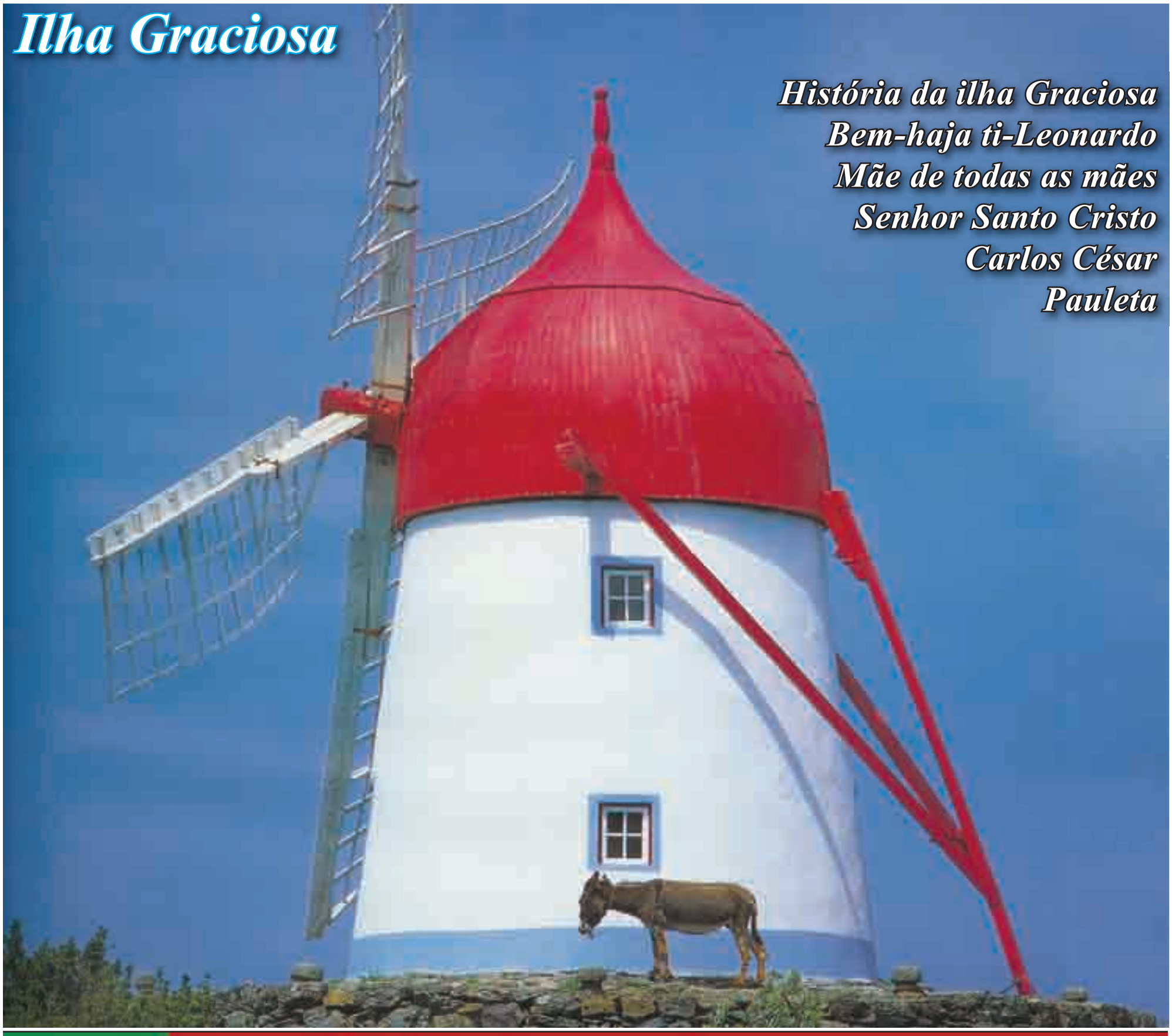
Vol.1 Nº7 QUARTA-FEIRA 26 DE ABRIL DE 2006

O Açoriano

Antes morrer livres que em paz sujeitos

Director: Mario Carvalho Site Web: www.oacoriano.org

Ilha Graciosa



História da ilha Graciosa
Bem-haja ti-Leonardo
Mãe de todas as mães
Senhor Santo Cristo
Carlos César
Pauleta

Restaurant Adega
Grelhados tradicionais em carvão
★ Peixe ★ Mariscos ★ Aves
3124, Beaubien Este, Montreal (Qc) Tel.: (514) 725-6285

O Açoriano
EDITOR:
AS EDIÇÕES MAR
4231, Boul. St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4
Tel.: (514) 284-1813
Fax: (514) 284-6150
Site Web:
www.oacoriano.org
E-mail:
info@oacoriano.org

PRESIDENTE:
Sandy Martins
VICE-PRESIDENTE:
Nancy Martins

DIRECTOR:
Mario Carvalho
DIRECTOR ADJUNTO:
Antero Branco

REDACÇÃO:
Sandy Martins
COLABORADORES:
Antonio Vallacorba
Damião de Sousa
Elizabeth Branco
Guilhermo Cabral
Maria Calisto
Pe. José Vieira Arruda
CORRESPONDENTES:
Açores
Alamo Oliveira
Edite Miguel
Jorge Rocha
Roberto Medeiros
Porto
Jeremias Martins

FOTOGRAFIA:
Açores
Humberto Tibúrcio
Michael Estrela
Ricardo Santos

INFOGRAFIA:
Sylvio Martins

ASSINATURAS
PARA ASSINAR LIGUE:
514-284-1813 ou
www.oacoriano.org ou
Envie o seu pedido para:
Assinantes O Açoriano
4231, Boul. St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4

EDITORIAL

Caros amigos,

A viagem continua este mês para a ilha Graciosa. Leiam sobre a história e tradições desta linda ilha branca e deiam uma vista de olhos sobre as festas que ocorreram na nossa comunidade. Chamo a vossa atenção para os nossos homens da Terra: poderão conhecer Carlos César e Ti-Leonardo. Em Abril, também começaram as tradicionais celebrações do Espírito Santo. Os mais jovens poderão conhecer, em francês, as suas origens.

Quero também dar as boas-vindas ao mês de Maio, muito importante por ser o mês do trabalhador, de Nossa Senhora, dia da Mãe, da Família e da Festa do Senhor Santo Cristo. São todas ocasiões para reflectirmos sobre as nossas relações familiares, sobre as nossas amizades e sobre os nossos modos de viver. Aproveite para pensar nos que ama e, sobretudo, para dar-lhes a atenção que merecem.

Boa leitura!
Nancy Martins

EM DESTAQUES
Caros amigos 2

GENTE DA TERRA
Haja Saúde pelo amor de Deus 3
Carlos César 3

HOMENS DA TERRA
Bem haja Ti Leonardo! 4

TRADIÇÕES
O Senhor Santo Cristo 5
Lendas e curiosidades 5

COMUNIDADES
Empresários da Lágoa 6

INTRODUZINDO A ILHA GRACIOSA
História da ilha ..... 7 e 8

COMUNIDADE EM DESTAQUE 9

UN PEU DE NOUS
Pauleta 10

A GENTE QUE NOS SOMOS
Gaspar Frutuoso 12
O emigrante Açoriano 12

CURIOSIDADES
É do mar que brota a vida 13
A Vida que um homem leva! 13

A NOSSA TERRA
Breve Discurso aos meus amigos 14

CRÓNICA DA MARIA
A coragem de um povo 15
Les traditions du St-Esprit 15

RECORDANDO O PASSADO
Quem são eles? 16

Haja saúde pelo amor de Deus!

Mario Carvalho

Páscoa, tempo de reflexão, meditar e pensar. Do coração do homem brotam a vida o bem o mal e a morte!

Um homem não é recordado por aquilo que fez mas por aquilo que nos deixou. É já no próximo mês de Maio, que o povo Açoriano vai festejar e manifestar a sua grande devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres aquela é a imagem do Senhor que foi humilhado fragilizado e mal tratado pelo seu povo. Aquele homem que semeou O Amor e anunciou o bem, em troca foi vendido traído, pela ganância, inveja, e ódio da raça humana.

Judas; somos todos nós seres humanos, vivemos na ganância do mundo, cultivando a inveja, ódio e traição. Pedro simboliza o medo e a fraqueza humana, quantas vezes negamos a ajuda a quem mais necessita. Pilatos, e a cobardia dos homens, falta de coragem para julgar a verdade, lavando as suas mãos e renegando para os outros a sua responsabilidade e dever para o qual foi designado.

O povo, falta de consistência e de opinião própria, deixa-se influenciar com muita facilidade, um dia és rei no outro és maltratado com despreso, humilhacao e sofrimento. O Calvário é a vida que nós levamos, carregando a injustiça e lamentando a dor, caindo e levantando-se com muito sofrimento, mas há sempre alguém que nos ajuda a levantar e carregar a nossa cruz, e este alguém quase sempre é a nossa família. Na morte, ficamos despidos de tudo o que é material, crucificados para sempre na opinião de cada um segundo o olhar que têm de nós entre o bem e o mal. Depois de venerar a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres O Açoriano festeja e compartilha a bondade e generosidade, em honra do Divino Espírito Santo, sinal de união e devoção de todo o povo Açoriano em qualquer parte do mundo.

Haja Saúde Açoriano e façam o favor de serem felizes, e que o Divino Espírito Santo proteja a todos com a sua divina graça.

MÃE DE TODAS AS MÃES

Mãe de todas as mães.
Pelas que têm filhos doentes,
Para que não desanimem mas lutem pela saúde dos filhos.
Pelas que têm filhos pequenos, para que transmitam aos seus pequeninos os valores da fé e do amor de Deus.
Pelas que têm filhos adolescentes,
Para que os ajudem a escolher bons amigos e a serem responsáveis.
Pelas que têm filhos jovens, que saibam estar junto dos filhos sem manipular as suas opções, mas orientar conforme os critérios de Deus.
Pelas que têm filhos consagrados a Deus na vida religiosa, sacerdotal e missionária, para que façam dessa vocação o seu empenho.
Pelas que têm filhos já casados, para que apreciem, como filho ou filha, aquele ou aquela, que eles escolheram.
Pelas que já têm netos, que saibam ser, ainda mais, fecundas de Deus na vida deles.
Pelas que já são velhinhas, para que a sua presença seja sempre querida e desejada, porque a sua capacidade de amar vai aperfeiçoando-se na proporção inversa das forças que vão faltando.
Pelas que choram os filhos que morreram, para que vivam na plena esperança de os encontrarão e na certeza de que, nas mãos do Senhor, estão melhores do que a seu próprio cuidado.
Pelas que já faleceram, para que, junto do Senhor, vivam a perfeita maternidade.
Mãe de todas as Mães, intercede por todas as mães.
Mãe de todas as mães, abençoa a minha mãe.

P.e Agostinho Pinto scj.

Carlos César

Carlos César nasceu a 30 de Outubro de 1956, em Ponta Delgada, nos Açores, e fez os estudos primários e secundários na sua cidade natal. É casado com Luísa Maria Assís Vital Gomes do Vale César e tem um filho.

Em 1973, com 17 anos de idade, integrou a Comissão Dinamizadora da CDE. em Ponta Delgada. A 26 de Abril de 1974 fundou a Associação de Estudantes do Liceu Antero de Quental, e, um mês mais tarde, a Juventude Socialista nos Açores.

Foimembro do primeiro Secretariado eleito da Secção de Ponta Delgada do Partido Socialista e da delegação dos Açores ao I Congresso Nacional do PS na legalidade e ao I Congresso Nacional da Juventude Socialista. Em 1977 ingressou na Faculdade de Direito de Lisboa, tendo sido eleito para a Direcção da Associação de Estudantes e para os órgãos de gestão daquela instituição universitária. Até 1980 foi, também, coordenador nacional da JS para o ensino superior.

Foi Adjunto do Secretário de Estado da Administração Pública do II Governo Constitucional.

De regresso aos Açores ingressou, como deputado, na Assembleia Regional em Janeiro de 1981. Integrou, pouco tempo depois, a Direcção do Grupo Parlamentar do PS e várias comissões parlamentares, presidindo à Comissão dos Assuntos Económicos. Mais tarde foi eleito Vice-Presidente da Assembleia Regional.

Entre Dezembro de 1988 e Dezembro de 1989 foi deputado na Assembleia da República, para que fora eleito em Julho de 1987. Fez, parte da Direcção do Grupo Parlamentar, a convite de António Guterres, e das comissões de Defesa Nacional, da Juventude e dos Direitos, Liberdades e Garantias. Foi membro da Assembleia Municipal de Ponta Delgada e foi, de 1993 a 1997, Presidente da Assembleia de Freguesia da Fajã de Baixo.

A 30 de Outubro de 1994 é eleito Presidente do PS/Açores, com 92 por cento dos votos expressos em escrutínio secreto, no Congresso Regional. No ano seguinte acrescenta à sua qualidade de membro da Comissão Nacional e da Comissão Política Nacional do PS a sua eleição para o Secretariado Nacional, de que continua a fazer parte.

A 9 de Novembro de 1996 tomou posse como Presidente do VII Governo Regional dos Açores.

É membro do Conselho de Estado, do Conselho Superior de Defesa Nacional, do Conselho Superior de Segurança Interna e do Conselho Superior de Protecção Civil. É, também, membro titular permanente do Comité das Regiões da União Europeia e do Comité dos Poderes Regionais e Locais da Assembleia da Europa.

Foi eleito Vice-Presidente da Comissão V da Assembleia das Regiões da Europa. A 17 de Outubro de 2004 voltou a vencer as eleições legislativas, assumindo a presidência do Governo Regional dos Açores para um terceiro mandato de 4 anos.

Casa de Móveis
ARCA
Servindo a comunidade
há mais de 40 anos
4117 Boul. St-Laurent, Montreal tel.: (514) 842-0591

À procura dos Homens da Terra!

Mario Carvalho

Bem haja ti-Leonardo

Nem sempre nos preocupamos em saber qual a terra que deu o pão e a planta que deu a fruta que tanto apreciamos. Para ter boa fruta e necessario que a planta seja de boa qualidade e esteja plantada em terra em que o sol e a água nunca venham a faltar. Tudo isto para vos dizer que muitas vezes não se da o devido valor a planta que deu tão boa fruta e o mesmo acontece com o ser humano.

Hoje irei vos falar de um pai que deu tão bons frutos para a sociedade em que vivemos, muitos conhecem os filhos mas poucos conhecem o pai.

Este mes o nosso homenageado é o Sr.Leonardo Soares, homem simples mas muito competente, ama a vida e vive feliz.

Contactei o Presidente da Companhia Altapex o Eng. Leonardo Soares para que ele nos desse a conhecer o pai, prontamente aceitou.

Decidi publicar em Ingles tal e qual recebi, o testemunho e a homenagem do filho Leonardo ao pai, para que os mais jovens possam compreender aquilo que vai na alma de um Açoriano para aqueles que não sabem ler em inglês pecam aos seus filhos ou netos que leiam para vocês assim iremos recordar tempos antigos aqueles em que muito poucos eram os 1que sabiam ler, então pediam aos netos, noras e as vezes os vizinhos para lerem as cartas que chegavam do estrangeiro e por vezes do ultramar.

My father is a simple man -- with I believe forth or fifth grade elementary schooling. He came here from Sao Miguel after working 25 years as a "guarda fios" throughout the Azores and attempting always to look for what was best for his family. He then decided to immigrate to Canada to seek a better life for his family...for all of us. In 1964 we immigrated to Montreal where we lived in the Plateau district of Montreal...where most of the new immigrants at that time concentrated and lived. After approximately ten years of working hard day in and day out together with what the rest of the family could save ... he bought his first home ...large enough for all the kids....which he kept until all the children where married and after his wife's death he then sold it and now living with his eldest son, Luis.

What has he done and what should he be noted for....He is a humble person. He is respectable person. He is a good friend to all those who know him. He is always available to help where he can. He is very giving. He is a great father. He educated us in the only mother tongue and language he knew...the "Portuguese Azorean». For which I am honoured. He nurtured all of his children about his culture. His azorian culture, which included, lifestyle, morality, religion, home ethics, cuisine, etc....We never went to Portuguese school...but each and every one of us can speak it.

Today and speaking for me, I am very proud of my father; he has been there to guide us and to listen to us and has given us his advice based on his own life, and not advice that you get from a book. Life has been good to him; even with all his accidents, his pains, his operations...he is now 84 years old and will be turning 85 years this coming September 2006. He came to Montreal at age 43 to start a new life a new beginning for himself and for his children.....Starting a new life at 43....I have to commend him for it. He has accomplished a lot in his lifetime..... To most people it can only exist as a dream. To him it has been a reality. Above all, as the fifth of six siblings.....I would like to thank him for all that he has done and continues to do. We love him dearly. After my mom's death, he has been and continues to be the strength of the family unit.

One thing that my father realized at a very early stage in Montreal and thanks to my eldest brother Luis whom insisted upon telling my father that education was a key to opening doors into providing for a better future for all his siblings including himself. My brother Luis led the way by going to school at night and working during the day. At the very beginning the family required at least two people to work in order to provide for the family, since my mother worked only at home taking care of all of us. After 5 years, Luis led the way by going full time to Sir George Williams University and finally graduated with a Bachelors of Engineering specializing in Electrical Engineering. This was a proud moment for the entire family and especially my father. This event opened the doors for his other children to go onto post secondary studies. My father opened the doors to all of us. The girls decided to stop short in the secondary studies the rest of the boys...including Leonardo and Jose Eduardo both graduated from Concordia, Leonardo with a Bachelors of Engineering specializing in Civil Engineering and Jose Eduardo with a Bachelors of Science majoring in Chemistry.

What has my father given us...He has given us an Education. The best gift a father can ever give to his kids.

He has six kids (all living Luis Antonio, Herminia de Jesus, Rosa de Lourdes, Luisa Maria, Leonardo Manuel, and Jose Eduardo) three sons in law, of which one has already passed away, two daughters in-law, and twelve grand kids.

Leonardo Lucio Soares is much like many other Azoreans, who came across the Atlantic to seek prosperity but not for himself alone....but for his children and future generations from his offspring. My father, a simple man, who has taught us well, will certainly not leave any mark for his involvement within the communities at large... but he has made mark in my life and in the life of my siblings. He has created a generation that will continue to be humble, respectable, and helpful to others and overall make a difference in their communities.

Leonardo Lucio Soares a man who should be proud of himself. His accomplishments are few... But.....they are great.

Bem haja-ti Leonardo obrigado por tudo o que fizeste para enaltecer e honrar o nome da nossa terra.

Coco Rico
O Castanheira existe há 35 anos, sempre
ao serviço da nossa comunidade portuguesa
3907 Boul. St-Laurent Montreal (esquina Napoleon)
(514) 849-5554 O Castanheira

O Senhor Santo Cristo

Conta a tradição que, no Outono de 1713, durante um grande terramoto na ilha de São Miguel, um grupo de freiras saiu à rua em procissão com uma imagem de Jesus que, até então, não tinha grande culto. A elas se juntou o povo com andores e ladainhas e também os notáveis da terra com os seus trajes de cerimónia.

Passaram entre escombros e cadáveres até que um tremor mais forte fez cair a imagem do Cristo do andor para o chão, que ficou direita sem se partir ou sujar. Nesse momento, a terra parou de tremer, o mar amansou e o céu descobriu-se, nascendo assim a grande devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres. Sem autor, época, origem ou história definidos, a imagem do Senhor Santo Cristo é uma escultura única, de grande beleza e luminosidade, que uns dizem ser provavelmente do século XII, da escola de Bizâncio, mas que ninguém sabe muito bem ao certo a sua origem. A história da vinda da imagem para os Açores remonta a 1522, quando um grupo de raparigas, querendo dedicar-se à vida religiosa e não pretendendo sair da ilha, decidiu enviar duas delas em segredo a Roma pedir ao Papa autorização para fundar uma comunidade religiosa. Comovido pela sua coragem, Clemente VII deu-lhes autorização para fundarem a comunidade das Clarissas Descalças e ofereceu-lhes uma imagem muito antiga e bonita que existia nos Museus do Vaticano. Assim surgiu, no século XVI, o Convento de Nossa Senhora da Esperança, cuja celebridade resulta do facto de, na respectiva capela, se encontrar a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, colocada num camarim alto, com um valioso tesouro composto por um resplendor, ceptro, corda, coroa (em ouro e com um ramo de flores com centenas de pequenos diamantes, esmeraldas, topázios e pérolas) e relicário do século XVII. Estas cinco jóias incluem centenas de elementos preciosos em ouro, prata, diamantes, esmeraldas, rubis, ametistas e topázios, resultado de doações feitas ao longo dos séculos.

O Tesouro do Senhor Santo Cristo é de incalculável valor, considerado, juntamente com a Custódia de Belém, uma das obras sacras mais preciosas de Portugal. O resplendor é tido como a peça mais sumptuosa do arquipélago e uma das mais importantes de toda a Península Ibérica. As capas que todos os anos cobrem a imagem, profusamente "bordadas" de jóias, são oferecidas pelos particulares em cumprimento de promessas. A procissão do Senhor Santo Cristo, a maior manifestação religiosa açoriana, celebra-se no quinto domingo depois da Páscoa, pelas ruas atapetadas de flores, traçando o percurso onde se situavam os antigos conventos da cidade de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel. Estas festas religiosas chegam a reunir cerca de 50 mil pessoas, entre devotos locais e emigrantes em peregrinação anual, muitas das quais retribuem graças com sacrifícios e oferendas e pagam promessas de joelhos à volta do Campo de S. Francisco.

Lendas e curiosidades

As festas açorianas caracterizam-se pelo seu carácter fortemente religioso, destacando-se as festas do Espírito Santo que se estendem a todas as ilhas.

Estas festividades, levadas para os Açores pelos primeiros colonos, terão sido fruto da devoção que a Rainha Santa Isabel dedicava ao Divino Espírito Santo.

A ocorrência de catástrofes naturais, a dureza da vida e o isolamento das ilhas aliados à fama dos milagres operados pelo Espírito Santo

Foto de José Rodrigues

contribuíram para que o culto se desenvolvesse e ganhasse raízes, sendo muitas vezes levado pelos emigrantes açorianos para terras distantes, onde ainda hoje são repetidas as antigas cerimónias, como, por exemplo, no Brasil, Havai, EUA e outros locais da América do Norte e da África. Com características diferentes de ilha para ilha e até mesmo de povoação para povoação, todas estas festividades têm em comum a coroação do Imperador e realizam-se desde o Domingo de Pentecostes até ao Verão. Também merecem referência as festas São-Joaninas, durante as quais se pode assistir a touradas à corda e a esperas de gado. Na cidade da Horta (Faial), têm lugar as Festas do Mar.

O folclore açoriano inclui alguns elementos característicos como a viola de arame, os ferrinhos e os tambores. Na tradição musical, destaca-se a lira, canção que se pode ouvir nas ilhas Terceira, São Jorge, Faial e Flores. A forte emigração para os Estados Unidos da América deu origem aos "calafonas" ou emigrantes que, devido às suas visitas ou até mesmo ao seu regresso, deram origem a certos hábitos linguísticos que se espalharam pela população. Repare-se, a título de exemplo, que "beibi" significa criança de colo ou bebé e terá origem no termo inglês baby ou então "apesteres", o andar superior, que terá origem em upstairs. Outrora era possível ver pequenos carros com cargas leves a serem transportados por carreiros e nas desfolhadas faziam-se bonecas de folha de milho para as crianças. A tradição açoriana inclui naturalmente vários mitos e lendas relacionados com a caça ao cachalote.

No traje açoriano usa capas a cobrir a cabeça, barretes cónicos de lã e carapuças de orelhas as de campanha são típicas das Flores e as de rebuço de São Miguel. São também característicos os chapéus de palha do Pico.

O artesanato adquire diferentes expressões conforme as ilhas: cerâmicas de Lagoa (São Miguel), bordados e rendas (São Miguel, Terceira, Pico e Faial), colchas de tear (São Jorge e Terceira), trabalhos em miolo de figueira, escamas de peixe, palha de trigo (Faial), gravações em dentes e ossos de mandíbulas de cachalote (Pico, Terceira, Faial e São Miguel), capachos feitos de folha de milho e espadana, flores de escamas de peixe, papel e pano, tecelagem de mantas e colchas, trabalhos em vime, objectos de cedro, olaria, trabalhos em ráfia, conchas do mar e madeira.

EMPRESÁRIOS DA LAGOA EXPLORAM NEGÓCIOS NO SOUTH COAST – EUA

Roberto Medeiros
Vice-Presidente da Câmara da Lagoa

A Câmara Municipal de Lagoa e o NELAG promoveram um visita ao EUA de 14 a 21 de Março de 2006. A viagem teve como principais objectivos: incentivar a cooperação entre empresários Lagoenses e Luso-Americanos; divulgar as empresas e o nosso comércio local num novo mercado; promover o tecido empresarial da Lagoa na comunicação social Norte-Americana; fomentar o intercâmbio de ideias entre os empresários Lagoenses e Luso-Americanos; tomar conhecimento de novas realidades empresariais e comerciais num mercado mais competitivo;

O apoio que o NELAG – Núcleo de Empresários da Lagoa recebeu por parte dos empresários locais, durante a sua visita de 7 dias ao South Coast dos Estados Unidos, deixou o grupo lagoense esperançado em aumentar o número dos seus negócios. O clima vivido durante a visita abriu portas optimistas a todos e as oportunidades manifestavam-se nas iniciativas concretizadas e preparadas pelos Amigos da Lagoa, liderado pela sua presidente Maria Tomásia e alguns empresários locais.

O auditório do museu baleeiro de New Bedford foi o palco de uma conferência que permitiu o encontro de empresários. Aí, o presidente do Nelag, Ricardo Mota manifestou a vontade de promover novas maneiras de comunicação entre os Açores e a Nova Inglaterra e que este está a ser um primeiro passo para a aproximação para que seja possível aos empresários lagoenses aprender novos modelos de negócio. Reforçou ainda que, este poderá ser mesmo o primeiro passo de futuras deslocações daqueles empresários aos EUA e vice-versa: empresários locais, dos EUA, deslocarem-se aos Açores. O vice-presidente da Câmara da Lagoa, apresentou aos presentes o concelho da Lagoa, em powerpoint, e confirmou o apoio da sua Câmara nesta iniciativa motivando os empresários locais a envolverem-se em novas oportunidades de negócios com os empresários lagoenses.

Na verdade, e depois de cumprido quase todo o programa da visita, verificamos que este não podia ter decorrido melhor: estabeleceram contactos com parceiros de diversas actividades comerciais, nomeadamente, Michael Sulivan, conselheiro de negócios Internacionais do "Massachusetts Export Center", "AML Internacional" – fábrica de transformação de peixe em New Bedford, "Business After Hours – Dartmouth Design Center", empresas de construção de John Ferreira e Mariano Ferreira de Rehoboth, R. I. Home Show no "Rhode Island Convention Center", New England Flower Show no " Bayside Expo Center of Boston", " Câmara do Comércio de Fall River". Com esta última estabeleceram e assinaram um protocolo de cooperação e

foi acordada a participação recíproca de ambas as partes nas suas revistas de divulgação, de promoção e oportunidades de negócio dos seus associados. Este protocolo foi assinado no consulado de Portugal em New Bedford na presença de Fernanda Coelho, consulesa portuguesa, que recebeu a delegação empresarial lagoense e muitos convidados para o efeito.

José Castelo, empresário lagoense ,radicado na área da Nova Inglaterra, guiou o núcleo de empresários lagoenses ao New Bedford Industrial Park, nomeadamente, Milhench, Reinolds De Walt, Horacio's Welding, NATCO. Madeira Construction e Ferreiras Fondations foram parceiros muito cooperantes nesta visita aos EUA também.

Foram recebidos pelas entidades municipais de: New Bedford, Scot Lang, de Fall River, Ed Lambert, de Dartmouth, Michael Gagne, de Bristol, Diane Medeiros. Visitaram a fábrica e o museu de barcos de Alsey Herreshoff em Bristol, Quincy Market em Boston, e estiveram nos órgãos de comunicação local, Radio WJFD e Voz do Imigrante e ainda no Canal 20 de TV de New Bedford.

Em forma de conclusão, alguns empresários radicados nos EUA, viram neste esforço uma oportunidade de crescimento económico tanto para o South Coast como para a Lagoa.

Roberto Medeiros salientou que esta iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Lagoa e do NELAG, poderá no futuro repetir-se para o Canadá, se os empresários lagoenses assim decidirem, no próximo ano, pois no Quebec e em Ontario existem muitos empresários lagoenses que poderão também ajudar a construir novas pontes de ligação empresarial com os empresários da Lagoa em novas iniciativas futuras.

História e informações da Ilha Graciosa

O ondular das searas. O verte e púrpura dos vinhitos. As velas de moinhos esbracejando ao vento. O colorido das vindimas. O espelho de uma lagoa oculta nas profundezas da terra. A tranquilidade da vida campestre. O néctar de vinhos deliciosos. Bucólicos atractivos da Graciosa que oferece, em fundos de dramática beleza, o arco-íris da vida submarina.

De forma oval, a Graciosa tem 61,66 km2 de superfície, com 12,5 km de comprimento e 8,5 km de largura máxima. Pouco montanhosa, plana e baixa na área norte e nordeste, eleva-se lentamente até à altitude de 398 m no Pico Timão, localizado no centro. Está situada a 28º 05' de longitude oeste e a 39º 05' de latitude norte.

É incerta a data do seu descobrimento embora seja provável que tenha ocorrido por iniciativa de mareantes vindos da vizinha ilha Terceira. De seguro sabe-se que recebeu gado por ordem do infante D. Henrique e que, em meados do séc. XV, já tinha povoadores, tendo sido Vasco Gil Sodré, natural de Montemor-o-Velho, acompanhado pela família e criados, o pioneiro e desbravador da Ilha. Ergueu a sua casa no Carapacho, local onde aportou. Apesar de diligências de Vasco Gil Sodré para que lhe fosse feita a doação da ilha e de ter construído uma alfândega, a capitania da parte norte da ilha veio a ser entregue a Pedro Correia da Cunha, concunhado de Cristóvão Colombo, e a da parte sul a Duarte de Barreto. O aumento da população, vinda, segundo alguns historiadores, das Beiras e do Minho e também da Flandres, e a prosperidade da ilha levam a que Santa Cruz receba foral de vila em 1486 e que igual mercê seja dada à Praia, em 1546. Os nomes das grandes famílias que contribuíram para o povoamento e crescimento da ilha ainda hoje estão presentes entre os habitantes da ilha. Dedicando-se desde o início à agricultura e ao plantio da vinha, a Graciosa exporta já no século XVI trigo, cevada, vinho e aguardente. Com uma economia predominantemente agrícola, realizando todo o seu comércio com a Terceira, que dispunha de porto frequentado por navios de grande porte e era o centro económico e administrativo, a Graciosa sofre ataques e pilhagens por corsários nos sécs. XVI e XVII. Figuras históricas passaram pela Graciosa no decorrer dos séculos, A primeira foi o padre António Vieira, que, em 1654, tendo naufragado, perto da ilha do Corvo, o navio em que seguia para Lisboa, foi recolhido por um corsário holandês e lançado na Graciosa, onde esteve dois meses. Segue-se-lhe o escritor francês Chateaubriand, que aporta à ilha na sua fuga da Revolução Francesa, em direcção à América, e se refere em algumas obras à sua estada. Almeida Garrett vive na Graciosa, em 1814, quando tinha 15 anos e visita um seu tio, que era juiz de fora, e aqui escreve versos já reveladores do talento de poeta. Finalmente em 1879, o príncipe Alberto de Mónaco, que se distinguiu pelos seus trabalhos de hidrografia e estudo da vida marinha, aponta à Graciosa no iate «Hirondelle», tendo visitado a furna da Caldeira. Voltada para a agricultura, pecuária e lacticínios, a Graciosa mantém as suas características de ilha rural e tranquila, acompanhando e participando no progresso dos Açores.

Um "sermão" de Garrett. Realizava-se na matriz de Santa Cruz da Graciosa a primeira missa de um novo sacerdote. A igreja estava apinhada de fiéis. A meio da cerimónia, um jovem desconhecido, envolto numa -capa preta, sobe ao púlpito e faz um brilhante discurso sobre os deveres do sacerdócio e a importância do acto que todos presenciavam. Ao descer do púlpito é reconhecido pelo tio, que, encolerizado, o repreende severamente e o quer castigar com o rigor da lei. O jovem era Almeida Garrett que aos 15 anos demonstrava as suas qualidades de futuro tribuno.

Santa Cruz da Graciosa. Vila pitoresca e branca, que o mar emoldura de espuma e azul. Ruas com casas solarengas, muitas térreas, constituindo um interessante conjunto de arquitectura rural. Guadalupe. Típica povoação rural, de casas brancas. Merece visita a Ermida de São Miguei Arcanjo (séc. XVIII) e a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe. Luz. Casario branco frente ao mar, tendo em fundo as elevações verdejantes da Caldeira. Merece visita a Igreja de Nossa Senhora de Luz. Praia. Antiga vila, mantém, nas ruas e edifícios, uma evocação da passada importância. Pitoresco porto de pesca.

A Graciosa prende e seduz o visitante pela sua paisagem feita de planuras, montes arredondados cobertos de árvores, vinhas entre paredes de pedra escura, o reticulado dos campos de cultivo, a presença constante do azul do mar. E também pela atmosfera de tranquilidade e afastamento que se vive e sente, o insólito de uma ilha quase separada do mundo, onde a existência mantém o ritmo das estações. Furna do Enxofre. Fenómeno vulcanólogo raro, geologicamente único no mundo. No interior da caldeira, cratera de um antigo vulcão, abre-se um profundo túnel com cerca de 100 m de profundidade. No fundo, uma enorme gruta, com abóbada de 80 m de altura, revestido de estalactites, e um lago subterrâneo, de água fria e sulfurosa, com cerca e 130 m de diâmetro e 15 m de profundidade máxima. Para além do túnel de entrada abrem-se mais duas aberturas - ou bocas - nos flancos da cratera. A descida realiza-se por escadaria de pedra. Recomendada visita entre as 11 e as 14 horas, altura em que o sol penetra no interior da furna e lhe dá aspectos deslumbrantes. O príncipe Alberto de Mónaco, notável oceanógrafo do séc. XIX, que realizou várias campanhas no mar dos Açores, foi um dos primeiros visitantes da furna, descendo, em 1879, por comprida escada de corda. Após visita da furna do Enxofre deve percorrer-se a caldeira e o círculo da cratera. Magníficos panora-

Continuação na página 8

História e informações da Ilha Graciosa

mas. Possibilidade de avistar as ilhas Terceira, São Jorge, Pico e Faial. Os moinhos. As velas são engradados de madeira, revestidos de pano quando se deseja mais velocidade ou o vento sopra com pouca força. O tronco de cone das paredes tem a alvura da cal. A porta e as pequenas janelas são debruadas a cor azul ou vermelha. A cobrir o conjunto, a cúpula com forma de bolbo, terminando em bico. São assim os pitorescos moinhos que adejam no cimo das colinas da Graciosa, verdadeiros ex-líbris da ilha e que têm na área da Praia o mais importante conjunto. O perfil e forma

do engenho faz recordar os que, durante séculos, moeram o pão ou bombearam a água nos campos do Norte da Europa. Mas estará a sua origem ligada à presença dos flamengos no povoamento das ilhas dos Açores?

A resposta a esta pergunta não é simples, nem afirmativa. De certo sabe-se que nos Açores a moagem do pão, em azenhas, quando existiam cursos de água, ou em atafonas, em que as mós são movidas pelo esforço paciente do boi e do burro, que ainda funcionam em algumas ilhas, era privilégio real entregue, como mercê, a capitães-donatários e fidalgos. Só no início do séc., XIX, com o fim do absolutismo, é a moagem liberta e desagravada de impostos. O primeiro moinho de vento surge, na opinião dos estudiosos, em 1818, por iniciativa de um padre da ilha Terceira. Outros se seguem, espalhando-se os moinhos por todo o arquipélago, excepto a ilha das Flores, onde abundam as azenhas. Os moinhos utilizados nos Açores variam de ilha para ilha. Na Graciosa é a cúpula que se desloca para acompanhar a direcção do vento, utilizando para o efeito o longo timão de madeira, que quase toca o chão.

São as Festas do Espírito Santo, símbolo da devoção dos açorianos e expressão de um culto com raízes medievais, que animam, aos domingos as povoações com o cortejo do "imperador", a decoração vistosa do "teatro", ou "império", o "bodo", em que são distribuídas as rosquilhas e o vinho.

A Graciosa mantém, nos seus cantares e danças, a herança comum açoriana das modas bailadas e entoadas num ritmo ora alegre e vivo, ora dolente e calmo, expressão genuína de uma maneira de ser e de viver de que não está ausente o isolamento que, durante séculos, foi destino dos habitantes destas ilhas do Atlântico.

É o peixe, que tanto abunda nas suas costas, que faz as honras da cozinha da Graciosa, em deliciosas caldeiradas, no bodião assado no alambique. A lagosta, cavaco, santola são, por si só, uma refeição requintada que pode também ter como aperitivo os saborosos caranguejos e cracas. A doçaria é variada e rica e vai das

queijadas aos encharcados de ovos, das capuchas aos bolos de junça, passando ainda pelas cavacas, barrigas-de-freira, pastéis de arroz, escumilhas e massa sovada, ligada aos festejos do Espírito Santo. A acompanhar a refeição, o celebrado vinho branco da Graciosa, leve, seco e com aroma frutado, ou o vinho de cheiro, companheiro das festas em toda a ilha. A aguardente, envelhecido em cascos, é um excelente digestivo, e os apreciadores de uma bebida doce têm a angelica, de produção local. As vinhas de "biscoito". Os primeiros povoadores vieram de terras onde a cultura de vinha tinha tradições seculares. Ao verem os campos de lava - os biscoitos -, soalheiros e pouco húmidos, que recobriam parte da ilha, logo trataram de, à custa de muito esforço, plantar os bacelos trazidos do continente. Nasceram, desta forma, no início do séc. XVI, as vinhas que, com os seus "currais", recortam a paisagem em infinitos rectângulos de pedra negra.

Duas pequenas praias de areia macia na Praia, uma piscina natural no Carapacho, formada por rochedos vulcânicos satisfazem os apreciadores da natação, do sol e do mar. A Praia e Santa Cruz da Graciosa oferecem boas condições naturais para a prática de vela, "windsurf" e esqui aquático É nas profundezas marinhas que está, porém, o maior atractivo da Graciosa para os que gostam de passar os dias de férias praticando desporto. Porque as suas águas transparentes ocultam grutas e rochedos de formas estranhas e de cores variadas, recobertas de algas e moluscos.

50º Aniversário da Associação Portuguesa em Canadá

Foto de Manuel Ribeiro

Noite de Fado na Filarmónica Portuguesa de Montreal

Foto de Michael Estrela

Matança do Porco na Associação do Espírito Santo Hochelaga

Foto de Sylvio Martins

Festa do Chicharro da Ribeira-Quente

Foto de Sylvio Martins

Os Romeiros do Quebeque 2006

Foto de Antonio Vallacorba

Novo CD do Starlight

Pauleta, l'Aigle des Açores veut planer sur l'Allemagne

Le Portugais Pedro Miguel Carreiro Resendes «Pauleta» est un rapace. Natif de l'archipel des Açores dont l'emblème est un aigle, il célèbre ses buts en étendant les bras comme pour survoler le théâtre de ses exploits. Cet attaquant d'instinct, qui est tout sauf un monstre sur le plan physique, a plané sur les qualifications de la Coupe du Monde de la FIFA, Allemagne 2006. Avec 11 buts en 10 rencontres, il a réalisé le meilleur total de la zone Europe.

Au plan symbolique, ce n'est pas rien. Pauleta a effacé cette année le record du légendaire Eusebio en dépassant le cap des 41 buts réussis avec l'équipe nationale du Portugal. Son objectif est désormais de franchir la barre des 50 buts.

Buteur d'instinct, aussi efficace et imprévisible sur le terrain que discret et simple en dehors, toujours sur le fil du hors-jeu et constamment en mouvement, il se trouve toujours comme par miracle sur la trajectoire du ballon pour un coup de serre décisif.

Meilleur buteur européen des qualifications et deuxième mondial derrière le Mexicain Jared Borgetti (14), qui a cependant disputé plus de matches que lui, Pauleta reste toujours aussi modeste. Quand FIFAworldcup.com lui a demandé quels étaient les meilleurs attaquants au monde, il répondait: «Ronaldo sans hésitation. Il a même une très nette avance sur tous les autres. Andriy Shevchenko et Ruud van Nistelrooy sont pour moi ses poursuivants».

Pauleta occupe habituellement la pointe de l'attaque lusitanienne dans le système en 4-2-3-1 mis en place par Luiz Felipe Scolari, avec pour mission de convertir les nombreuses occasions créées par Luis Figo, Cristiano Ronaldo et consorts. Nuno Gomes, son grand rival en sélection, reconnaît volontiers qu'il possède le don «de se trouver au bon endroit, au bon moment».

«C'est un buteur à l'ancienne. Il joue dans l'espace entre les deux défenseurs centraux et il aime se trouver à la conclusion des mouvements offensifs. Son jeu s'appuie principalement sur un placement intelligent et sur son efficacité devant le but», détaille-t-il.

Laurent Fournier : « Il sent le foot»

Avec ses 11 buts, le Portugais devance en Europe le géant tchèque Jan Koller (9 buts) et le Suédois Zlatan Ibrahimovic (8 buts), deux stars des surfaces. Surtout, fait intéressant, il marque sa position de « petit » attaquant (1,80m, 78kgs) tout aussi efficace si ce n'est plus que deux bulldozers physiques : Koller toise à 2,02m pour 103 kilos, Ibrahimovic culmine à 1,92m pour 84 kilos. Pauleta tord de fait le cou à cette tendance à la surpuissance des attaquants « modernes ». A noter également que Pedro a inscrit trois doublés lors des ces qualifications, marquant dans huit des 12 matches.

Efficace avec le Portugal, Pauleta est également totalement épanoui en club. Parfait inconnu quand il est arrivé dans la Ligue 1 en France, à Bordeaux en provenance de la Corogne, l'International portugais a signé un triplé face à Nantes (0-5) pour ses débuts à l'automne 2000.

Depuis, il ne s'est plus arrêté. Avant de passer au Paris Saint-Germain, le «cyclone des Açores» a marqué 91 fois, dont 65 fois en 98 matches de Championnat en trois saisons à Bordeaux. Buts de « raccroc », du « pointu », coup francs «platiniens», reprises de volée en aveugle ou acrobatiques, plat du pied devant le but vide, frappes puissantes, lobs surgis de nulle part: son registre du pied droit semble quasi illimité, alternant l'ordinaire et l'exceptionnel.

«C'est un malin des surfaces, un filou. Il est toujours à l'affût d'un ballon qui traîne, d'un mauvais dégagement du gardien ou d'une mauvaise relance d'un défenseur. Il sent le foot», commente Laurent Fournier, son entraîneur à Paris.

Même s'il ne jouit pas de la même popularité au Portugal que Figo ou la star montante Cristiano Ronaldo, il inspire le respect à tous les supporteurs. Timide et discret au début, Pauleta s'est en effet peu à peu glissé dans la peau d'un patron en forçant sa nature.

Désormais, sur le terrain, il parle, encourage, rassemble ses coéquipiers, tente de les galvaniser et de montrer l'exemple, quitte à s'épuiser dans un pressing haut et des longues courses qui lui font perdre lucidité et énergie.

En fait, Pauleta est avant tout un gagneur et il souhaite effacer un Euro en demi-teinte où il n'avait pas réussi à trouver le chemin des filets. Son pronostic pour la Coupe du Monde est clairement affiché: «Le minimum sera d'atteindre les quarts de finale. Nous voulons absolument montrer que nous faisons partie des huit meilleures équipes du monde. Mais avant même de penser à tout cela, il nous faudra nous concentrer sur le premier match. C'est ce qui détermine une bonne ou une mauvaise compétition». Rendez-vous est déjà pris.

LES ALIMENTS C. MARTINS

Mosto 100% puro
•Galo •Alicante •Moscatel •Palomino
•Cabernet • Sauvignon •etc...
100% satisfação garantida
ou dinheiro reembolsado

Importadores de frutas e legumes
Fornecemos: •restaurantes •hotéis •mercearias
•hospitais •"dépanneurs" •crèches •etc...

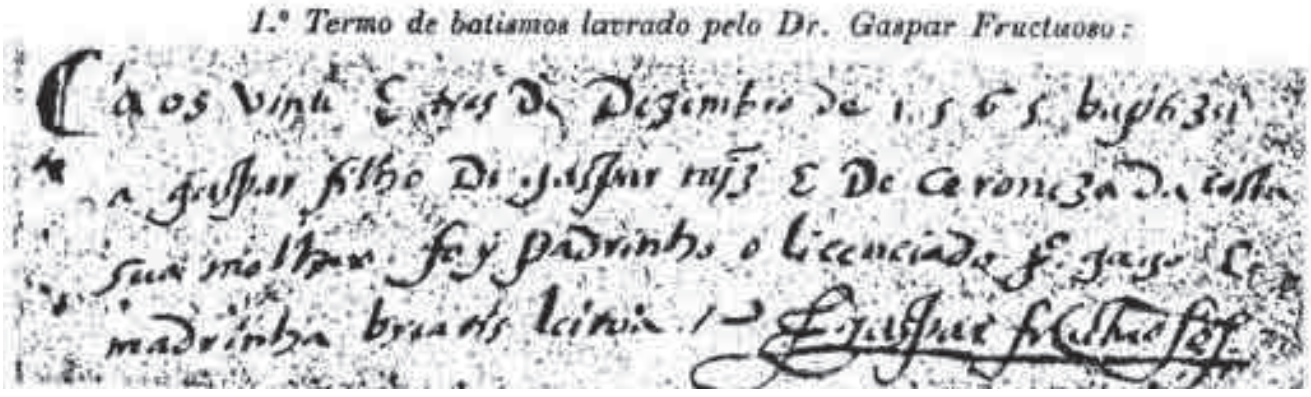
123, Villeneuve Este (entre Coloniale e De Bullion)

Façam os seus jardins com flores do Martins

ALBANO SÁ ou CARLOS COSTA
Tels.: 845-3291 - 845-3292 - Fax: 257-8816

Gaspar Frutuoso

Gaspar Frutuoso (Ponta Delgada, 1522; Ribeira Grande, 1591), historiador, sacerdote e humanista, bacharel em artes e teologia pela Universidade de Salamanca e doutor em teologia, foi o primeiro historiador açoriano. Autor da obra Saudades da Terra, a qual nos seus 6 livros inclui uma detalhada descrição topográfica e histórica dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias, para além de múltiplas referências a Cabo Verde e a outras regiões atlânticas. Essa abrangência faz de Gaspar Frutuoso um verdadeiro cronista insulano, já que a sua obra interessa ao conhecimento de toda a Macaronésia. O livro 5.º contém uma das mais conseguidas histórias pastoris quinhentistas, obra de grande valor literário que afirma Gaspar Frutuoso, para além de historiador, como um escritor de mérito.


1.º Termo de batismos lavrado pelo Dr. Gaspar Fructuoso:

Biografia

Gaspar Frutuoso nasceu no ano de 1522 na então vila de Ponta Delgada, ilha de São Miguel, filho de Frutuoso Dias, mercador e proprietário rural, e de sua mulher Isabel Fernandes. A inexistência de registos coevos conhecidos não permite determinar a data de nascimento. Os pais de Gaspar Frutuoso eram considerados ricos e parte da pequena aristocracia local.

Pouco se sabe sobre a juventude de Frutuoso, apenas se conhecendo algumas referências incertas a ter administrado as terras de seus pais. Os primeiros registos seguros certificam a sua matrícula na Universidade de Salamanca no ano de 1548, estudando artes e teologia. Os registos da mesma Universidade demonstram que Gaspar Frutuoso, em conjunto com outros alunos açorianos, frequentou, embora aparentemente com interrupções, os estudos até 1558, ano em que obteve o bacharelato em Artes e Teologia, conforme acta datada de 9 de Fevereiro daquele ano. Terá sido ordenado presbítero por volta de 1554, aparentemente numa visita a São Miguel, já que o seu registo em Salamanca no ano lectivo de 1554/1555 o dá pela primeira vez como presbitero bachiller.

Em Salamanca estudou sob a orientação do célebre teólogo Domingos de Soto, confessor de Carlos V e enviado ao Concílio de Trento.

Regressado a São Miguel, paroquiou na freguesia de Santa Cruz, da vila da Lagoa, onde existem registos por ele lavrados referentes aos anos de 1558 a 1560. Em 1560 partiu para Salamanca, talvez para se doutorar. Nesse ano muda-se para Bragança, passando a ser um próximo colaborador do bispo D. Julião de Alva, aí permanecendo até 1563.

Não se conhece registo da obtenção do grau de Doutor, embora ele o use a partir de 1565. Poderá ter sido obtido na Universidade de Évora, então uma instituição da Companhia de Jesus, o que explicaria a sua profunda ligação posterior aos jesuítas. Por carta de confirmação de 20 de Maio de 1565 foi nomeado vigário e pregador da Matriz de Nossa Senhora da Estrela da então vila da Ribeira Grande, cargo que exerceu durante 26 anos, até à sua morte a 24 de Agosto de 1591. Foi enterrado na sua igreja.

As Saudades da Terra

Para além da sua importância para o conhecimento da história atlântica, as Saudades da Terra contém um tal acervo de informação sobre genealogia, história natural, geografia e toponímia que firma plenamente Gaspar Frutuoso como o tipo do humanista da Renascença, enciclopédico, literato, artista e músico, observador atento dos fenómenos naturais, preocupando-se com experimentações alquímicas e especulando com acerto nos domínios da geologia, da biologia, da mineralogia e da petrografia.

A obra é composta por 6 livros, a maioria dos quais lidando com aspectos genealógicos e históricos. A excepção é o livro 5.º, que tem carácter ficcional, descrevendo, em estilo pastoril, a história de dois amigos forçados a viver longe de casa, uma aparente autobiografia do autor e do seu companheiro de estudos, o médico micaelense Gaspar Gonçalves.

Existem diversas edições parcelares das Saudades da Terra, com edições integrais, da responsabilidade do Instituto Cultural de Ponta Delgada, a partir de 1966.

O emigrante Açoriano

Deixar o nosso País ou, no caso concreto, a nossa Ilha, é uma decisão deveras corajosa. O horizonte marítimo que rodeia as Ilhas pode ser impressionante, mas o que existe dentro desta fronteira é familiar é conhecido pelos seus nativos. Para lá deste horizonte existe apenas um mundo desconhecido e assustador que nunca será fácil de compreender, contrariamente ao seu pequeno mundo ilhéu.

No século dezanove, Açorianos à procura de novas oportunidades, partiram em navios baleeiros Norte Americanos. Eram homens fortes e valentes porque o trabalho era árduo e a viagem podia durar anos, separando-os assim das suas famílias. Muitos destes Açorianos desembarcaram nos Portos da Nova Inglaterra, instalaram-se e iniciaram uma nova vida em terras que lhes eram estranhas. Foram estes baleeiros os antepassados das actuais comunidades existentes nos Estados Unidos e no Canadá.

Contrastando com estes tempos idos, o choque cultural dos emigrantes chegados mais recentemente, tem sido bastante menor.

À semelhança de Europeus de outras nacionalidades que têm chegado em grande número ao continente Norte Americano, os Açorianos, com o passar dos anos, têm formado as chamadas comunidades. São bairros que se organizam de forma geograficamente semelhante àquele em que habitavam nas Ilhas de origem.

Assim um novo emigrante da Cidade da Ribeira Grande, em São Miguel, irá tendencialmente habitar junto dos seus conterrâneos que vivem nos arredores da Cidade Canadiana de Toronto. Uma nativo dos Cedros, Faial, irá para a Nova Inglaterra viver entre amigos e familiares da mesma Vila.

O emigrante Açoriano encontra-se assim com aqueles que têm os mesmos hábitos, falam a mesma língua e que são capazes de o ajudar no arranque da sua nova vida País.

De certo modo, estas comunidades criaram um maior relacionamento entre os cidadãos porque, na prática, faz com que a integração entre eles seja menos traumática quer para o emigrante quer para os que o recebem. A população emigrada actualmente estimada num milhão de Açorianos, entre primeira, segunda e terceira geração, representa o quádruplo dos habitantes das Ilhas. Daí muitas vezes se designar o "novo Mundo" como a "décima Ilha".

Recentemente, os longos caminhos da emigração têm tomado o rumo inverso, com as pessoas a regressar às Ilhas.

Destes, a maioria volta para a sua terra natal. É frequente vê-los retornar nos seus anos de merecida reforma. Financeiramente seguros, sentem a nostalgia da forma de viver Açoriana e das suas tradições; uma forma de viver também apreciada por pessoas de outras nacionalidades. Isto tem resultado num pequeno aumento da população não Portuguesa no Arquipélago.

É do mar que brota a vida e vertigem de um Açoriano, é no mar que ele nasce e que ele morre!!!

Bruna Matos Silva
Estudante da Universidade do Algarve

Sento-me num fim de tarde de Abril, junto a uma estação de comboios e relembro o meu arquipélago. Não pela presença do comboio, nem tão pouco por um cheiro que se confunde entre o Oceano e a Ria. Relembro-o, tão e somente, pela presença de uma casa humilde, porém animada, onde muitos se juntam para recordar o mesmo que eu recordo agora: os Açores. Pessoas que não deixam, nem que o comboio leve as nossas recordações de ilhéus, nem tão pouco o aroma confundido do mar nos faz afastar do que sempre nos rodeou, o mar!

Como sabem, os Açores é um arquipélago constituído por nove ilhas, ou seja, a nível geográfico, não passam de nove pedacinhos de terra perdidos no belo e impetuoso Oceano Atlântico. Porém, cada pedacinho desses, guarda em si vestígios de História e de diversas formas de arte! E é, precisamente,

para que aqueles que foram obrigados a abandonar um desses pedacinhos de terra não se esqueçam nem do mar, nem da arte, nem da História dos Açores, que um grupo de gente maravilhosa se junta, nesta humilde casa de onde escrevo e vejo passar o comboio, para nos embriagarem as saudades da terra abandonada através de livros, almoços e jantares onde relembramos costumes das nossas gentes, escritores insulares que de quando em quando

nos visitam, do aroma dos queijos, da pimenta da terra e dos licores… pessoas que acreditam no nascer pela mão do mar, e que o morrer, também, nele acontece!

A essas pessoas um muito obrigado, porque eu, insisto, em acreditar nos Açores, também!

A Vida que um homem leva!

O Senhor quando criou o universo, começou por separar o dia da noite, formou os oceanos e só depois é que criou os peixes e os animais que haviam de povoar a face da terra.

O primeiro animal que criou foi o burro, o criador disse serás burro toda vida, irás servir o teu dono carregando fardos pesados e viverás 45 anos.

O burro respondeu, senhor ser burro, servir o meu dono carregando fardos pesados e viver 45 anos é muito, deixe-me viver somente 20 anos e peço que me tire os outros 25 anos.

A seguir criou o cão e disse, serás o fiel companheiro do teu mestre, guardarás a sua casa e irás comer os restos e viverás 30 anos.

Reclamou o cão, guardar a casa, comer os restos e viver 30 anos é muito, desejo viver apenas 15 o senhor concordou retirando-lhe 15 anos de vida.

Chamou o macaco e disse, nunca trabalharás, irás passar a tua vida a saltar de galho em galho, fazendo macaquices para aqueles que te rodeiam e viverás 50 anos.

Falou o macaco, senhor passar a vida a saltar de galho em galho a fazer macaquices e viver 45 anos é muito retire-me 15 só quero 30 e o senhor aceitou.

Por fim criou o homem e logo lhe disse serás o animal mais inteligente sobre a face da terra, dominarás todas as espécies e viverás 25 anos.

O homem surpreendido olhou para o senhor e disse:

Ser o mais inteligente, dominar todas as espécies e viver somente 25 anos é muito pouco.

Senhor porque não me concedes os 25 anos que o burro não quis, os 15 que o cão rejeitou assim como os 15 que o macaco não aceitou para que eu possa pelo menos viver 80 anos.

Respondeu o senhor que seja feito à tua vontade.

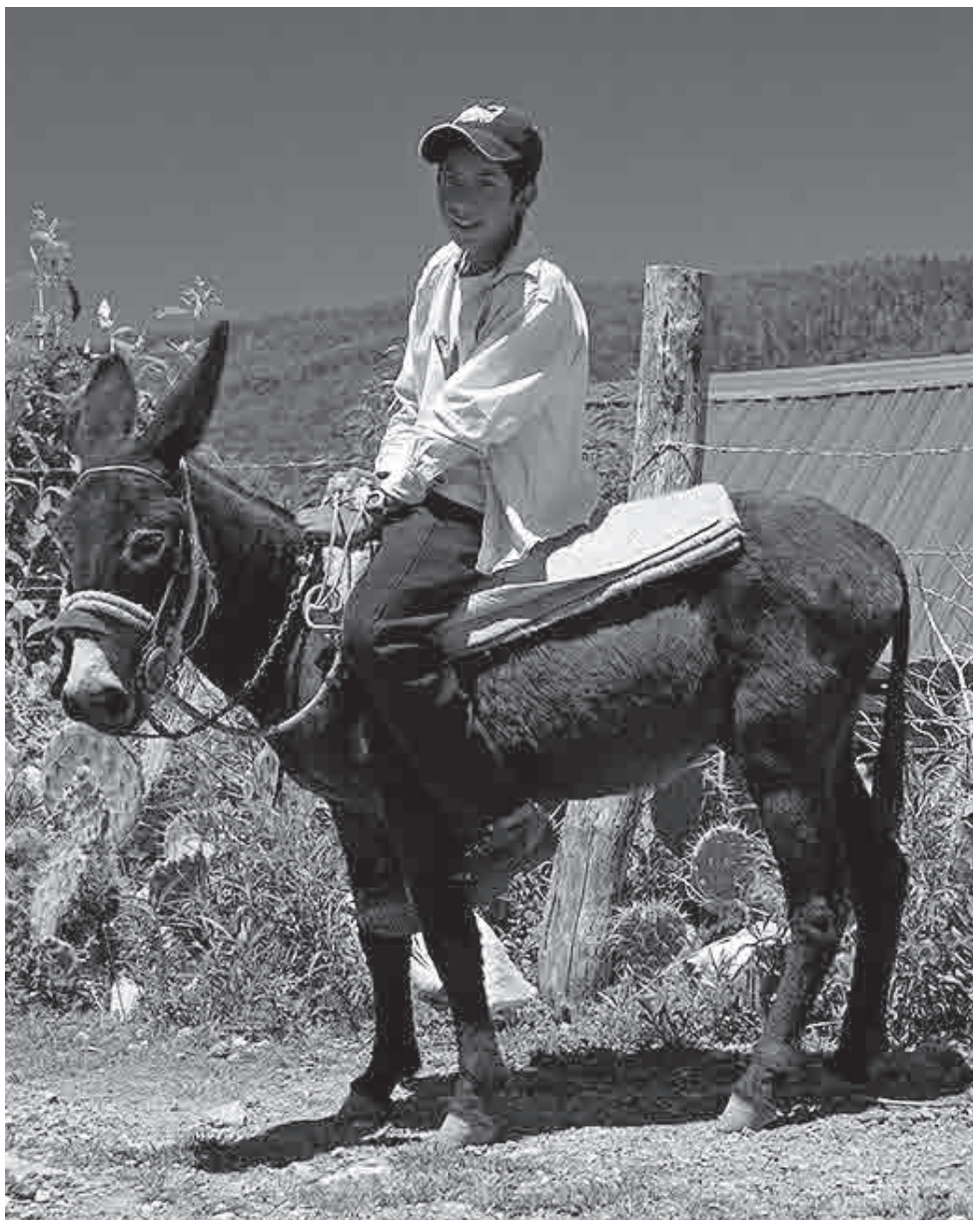
Em geral o homem goza a vida até aos 25 anos livre de qualquer responsabilidade.

Dos 25 aos 50 anos, vive os anos que o burro não quis, carregando a responsabilidade da família mulher e filhos, trabalhando para servir a casa.

Dos 50 aos 65 anos, vive os anos que o cão rejeitou, guardando a casa e os netos, comendo os restos que os filhos não querem.

Aos 65 anos deixa de trabalhar e começa a viver uma vida de macaco, andando de casa em casa dos filhos, fazendo macaquices aos netos.

Vejam lá a vida que a gente leva.



RE/MAX
Du Cartier inc.
Esc.: 281-5501 - Res.: 328-5717

Olivia Paiva Joseph Oliveira

St-Urbain

Plateau, 3x7 1/2, 4 quartos
chão de madeira
e um belo quintal

Vimont

Luxuoso bungalow
Aquecimento Electrico

Villeray

Lindo Duplex 2x41/2
Cozinha e casa de
banho renovado

Laval - Chomedey

Uma Verdadeira joia
Cottage semi-destacados

Laval - Autell

Bungalow, muito bem situado
Perto de todos os servicios

Montreal - Anjou

Muito bonito Bungalow,
Todos os quartos
são espacioso, lareira,
Chão de madeira de luxo,
Uma ótima compra

Montreal - Plateau
Rua Guilbaut
Triplex em quatro andares,
num estilo victoriano
semi-destacado, perto do
hospital Hotel-Dieu
Compra interessante

Laval
2 paços Montreal

Cottage com 3 quartos,
cozinha e casa de banho
renovada, Cave Terminada,
Chão todo em madeira,
bom quintal com saída
189,000$
IMPECÁVEL

Para mais informações podem nos contactar
Esc.: 281-5501 - Res.: 328-5717

Breve Discurso aos Meus Amigos

Marcolino Candeias

Meus amigos de escola meus amigos de liceu e de universidade que juntos fizemos a maqueta de um novo mundo meus amigos de pândega meus amigos das touradas da minha adolescência que uns aos outros nos embriagámos de tanta esperança.

Oh! meus amigos de café de cerveja gelada e coração fervente que resolvíamos a paz e a guerra e inventávamos a justiça social todos os meus amigos das artes que sonhávamos até ao clímax da fúria a utopia suprema e expurgámos do mal todo o universo para o fazer só de beleza.

Meus amigos da ciência que em serões enchíamos de generosidade as retortas do progresso em que inventámos novas energias e as novas maravilhas do paraíso terrestre e por que não dos meus amigos os melhor penteadinhos das ideias então apenas futuros hoje consagrados já vedetas mesmo fragatas e cruzadores da política.

- se é que na política meu Deus aqui pra nós o Senhor acha que?

Ah todos os meus amigos sem falhar nenhum intelectuais semi para-intelectuais e sindicalistas quantos quintais de verbo imolámos ao porvir. Meus amigos todos do mundo inteiro que nunca conheci que nem hei de conhecer meus inimigos e mesmo os menos amigos toda a charanga da imprensa escrita e da falada e mais a do cochicho e a do diz que diz que também. Todos.

Ah! meus amigos, meus inimigos nós que inventámos a computação de bolso e o laser
nós que viajamos no imo do invisível
nós que fazemos a carambola com neutrões
nós que manipulamos a ADN como um castelo de Lego nós mesmos que bordejamos as costas do cosmos
nós os que glorificamos
nós os que descreditamos
nós os que desacreditámos da democracia e quisemos o mundo livre e melhor nós que gravamos no perfeito absoluto da matéria a perpetuidade do Hino à Alegria nós que operámos tanta maravilha.

Nós que fazemos Jugoslávias e permitimos Somálias e Timor que incubámos novas suásticas sob a asa da nossa inconsciência. Nós que por lucro e desleixo fazemos marés negras e por conveniência e hipocrisia ousámos admitir que dos falos fumegantes da indústria era Juno mesma que se ejaculava em jactos de progresso sobre as nações da Terra.

Nós que criamos as chuvas ácidas cuspindo para o ar nossa arrogância nós que satisfeitos e inconsequentes multiquotidianamente abrimos a porta do frigorífico e que de higiénicos tanto apertámos o desodorizante que mesmo daqui debaixo rasgámos as cuecas de S.Pedro. Nós que nem mesmo já precisamos de alma para sermos humanos e imortais. Nós que já nem de nós mesmos conseguimos dizer as maravilhas. Nós operámos o inoperável e arrotando à glória de Deus realizámos o impossível.

A navegar descobri

Indo eu a navegar
Notei um cheiro a flores
Por trás das ondas do mar
Vi as ilhas dos Açores

Tão longe do continente
Eu descobri afinal
Que estava com a minha gente
Em terras de Portugal

Arquipélago de nove ilhas
De lavoura e pescadores
Onde existem maravilhas
Que deslumbram os amores

Nestas ilhas portuguesas
Berço dos navegadores
Foi no meio destas riquezas
Que nasceu a palavra Açores

Para os Açores a navegar
É experiência sensacional
Quando no oceano encontrar
Vento e areias de Portugal.

José da Conceição

A coragem de um povo

Maria Calisto

Parabéns povo açoriano por ter tido a coragem de deixar suas maravilhas para viver neste continente frio e distante dos familiares, amigos e cultura. Através este nosso novo jornal O Açoriano, descobrimos as nossas ilhas e a vida dos nossos. Admiro todas aquelas pessoas que, com uma certa idade, deixaram a sua terra para virem dar um futuro aos seus filhos, um futuro às suas vidas. Vieram descobrir um novo mundo onde nem a língua conheciam, onde a cultura é muito diferente daquilo que sabiam.

Aqui não podiam trabalhar com lavoura nas terras. Neste país que nos acolheu, os imigrantes trabalhavam em fabricas com um salário que podia ser melhor. Mas que podiam fazer? Eram imigrantes portugueses, muitos nem conheciam a língua. Para aqueles que conseguiram novas oportunidades, que poderam ter alguma coisa para sí, PARABÈNS, força. Para os outros, não faz mal, tenham muita força, são um modelo para nós, os jovens.

Deixar tudo para ir à descoberta de novos rumos, de uma vida melhor, de um futuro, isto é a luta da vida. Por isto aproveito para agradecer aos meus pais por terem deixado sua casa, seu trabalho, para tentarem dar, aqui no Canadá, um futuro melhor aos seus filhos.

Não sei se poderia ter tido os mesmos estudos nos Açores como tenho aqui. Bem que nem todos os filhos digam aos pais, acho que muitos sentem-se orgulhosos pela sua energia, força e claro, CORAGEM. Os Açores são uma maravilha e sonhamos tanto voltar para as nossas ilhas, sobretudo quando a neve nunca mais acaba de cair, quando temos de nos levantar às 5 ou 6 da manhã para irmos ao trabalho, à escola ou levar os meninos. Sim, a minha estrela é para o nosso povo, a nossa comunidade, porque sem vocês O Açoriano não estaria aqui. Senhores, senhoras nunca se arrependam de terem deixado a sua terra, porque se não fosse, muitos filhos de imigrantes não poderiam ser o que são hoje.

Do fundo do coração PARABÉNS a todos e claro, aos meus pais também. Força para o futuro dos nossos jovens afim que os imigrantes possam trabalhar com melhor ordenado, com melhores condições. Não percam a próxima edição do jornal com a Ilha de São Jorge e com mais novidades para todos.

Até ao nosso próximo encontro e que tenham muita saúde e felicidades.

Les traditions du Saint-Esprit

Nancy Martins

Nous assistons, depuis notre tendre enfance, aux festivités du Saint-Esprit. Depuis toujours, nous voyons nos parents et grands-parents se démener à l'organisation de ces Fêtes grandioses. Nous mêmes participons aux prières et aux couronnements, mais connaissons-nous vraiment l'origine et la signification de ces événements?

C'est Isabelle d'Aragon, très connue comme la Reine Sainte Isabelle, qui est à l'origine de cette tradition. En 1282, elle fût donnée en mariage au souverain portugais Denis. Ce dernier lui interdisait de se mêler aux pauvres et sans-abris parmis lesquels plusieurs Juifs qui étaient encore persécutés dans la Péninsule Ibérique. Isabelle étant une femme très pieuse, dérogeait aux règles de conduite dictées par son époux. Régulièrement, elle s'habillait en femme du peuple et sortait par les portes secondaires du palais afin d'aller porter des aumônes à son peuple.

L'Histoire veut qu'un jour où elle passait par les jardins

avec du pain dans son tablier, elle croisa son époux qui lui demanda ce qu'elle portait. Isabelle répondit rapidement: "Ce ne sont que des roses." Lorsque Denis voulu les voir, des roses tombèrent effectivement au sol. On raconte que ce fût le jour où le roi se convertit. À partir de là, le couple souverain commença

à inviter des gens de toutes les classes dans son palais. Tous, en tant qu'êtres égaux, s'assoiaient à la même table, prenaient le même repas et portaient même les couronnes royales.Ces traditions de couronnements et de grands repas furent ensuite amenées aux Açores par les premiers colons. Les catastrophes naturelle telles qu'éruptions volcaniques et séismes que connaît cet archipel, renforcèrent les croyances religieuses de ces habitants et par conséquent, ce culte qui disparaissait dans le reste du Portugal. Ainsi, les habitants des Açores conservèrent cette tradition et ses émigrants l'apportèrent avec eux dans leur pays d'adoption. En effet, ces Fêtes sont aujourd'hui célébrées en Amérique du Nord, mais aussi dans certaines régions du Brésil, de l'Afrique et même à Hawaï.

Bref, ces Fêtes qui, cette année, commencent dès le mois d'avril apportent avec elles les grandes processions et les prières et nous pourrons maintenant mieux comprendre l'importance de ce grand événement.

PATISSERIE LA JEUNESSE

Prestígio e qualidade em padaria e pastelaria

- Fabrico de pão Português
- Rissois de carne e de camarão
- Pastéis de bacalhau
- Pizzas e pão de chouriço
- Bolos para casamentos Baptizados, recepção

Faça já a sua encomenda, visitando-nos
533 Gounod, em Montreal Tel.: (514)272-0362

QUEM SÃO ELES?

Colonial Futebol Clube

Toro ou Rama Sport Clube

Feijão Ferma

Mercearia Portuguesa Sá & Filhos inc.
Desde 1975

Especial 26 de Abril até 10 de Maio

4701 RUA ST-URBAIN, MONTREAL, QC.
TEL.: (514) 842-3373

2 POR 1.00
540 ml
19 oz

Na compra de 100$ uma oferta de 2 bilhetes para a festa da Voz de Portugal
Quantidades limitadas

4.99 lb
Médio
Bacalhau 210.00 Caixa de 50

5.50 cada
1Kg
Camarão cubano

Cerveja Preta 3.99 +Tx
Melo Abreu & Jansen
6 garafas
15.90 +Tx A Caixa 24 garafas

1.79 +Tx Velas

5.99 750ml
Azeite Fundão